

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

COLETAR MAIS AMOSTRAS OU USAR MAIS DE UM MICROSCOPISTA: O QUE REALMENTE MELHORA O DIAGNÓSTICO DE BALANTIOIDES COLI ?

Gabriella Ribeiro Vaz Da Costa (gabriella.vaz07@gmail.com)

Renan De Souza Ferreira (renandesouzaferreirarf@gmail.com)

Camila Souza Carvalho Class (camilaclass@id.uff.br)

Joao Pedro Siqueira Palmer (joao_palmer@id.uff.br)

Fabiana Batalha Knackfuss (fbatalhaknackfuss@gmail.com)

Renato Luiz Silveira (renatosilveira@id.uff.br)

Alynne Da Silva Barbosa (alynnedsb@gmail.com)

Balantídeos coli é um protozoário intestinal amplamente associado a suínos, cuja detecção pode variar em função da eliminação intermitente de cistos e de limitações operacionais do diagnóstico parasitológico. Em estudos de campo, tanto a coleta única quanto a leitura por um único observador podem subestimar a real frequência de infecção, impactando a sensibilidade diagnóstica. Para B. coli, o impacto da amostragem seriada e da variabilidade entre leitores ainda não foi tecnicamente explorada. Mediante o exposto, este estudo avaliou se a

coleta fecal em dias distintos aumenta a detecção de *B. coli* e se a utilização de múltiplos microscopistas na técnica de sedimentação eleva a chance diagnóstica do parasito. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFF sob nº9415300425. Foram analisadas amostras fecais de 83 matrizes suínas de uma granja tecnificada em Minas Gerais. As coletas foram realizadas diretamente da ampola retal em três momentos distintos. A detecção de *B. coli* foi feita por exame direto e pela técnica de sedimentação espontânea, analisada por três microscopistas independentes e as cegas. As frequências de positividade foram calculadas para cada coleta isoladamente e de forma cumulativa. A análise da amostragem seriada utilizou os testes de Cochran's Q e McNemar. O efeito do número de leitores foi avaliado por comparação da positividade entre leituras independentes. A associação das técnicas revelou positividade de 76/83 (91,5%) na coleta 1, 80/83 (96,4%) na coleta 2 e 71/83 (85,5%) na coleta 3. A combinação das coletas 1 e 2 elevou a detecção para 82/83 (98,8%), atingindo 100% com a inclusão da terceira coleta. Houve diferença global na detecção para *B. coli* entre as coletas (Cochran's Q, $p=0,034$). Nas comparações pareadas, não houve diferença significativa entre as coletas 1 e 2 ($p=0,289$) e 1 e 3 ($p=0,302$), enquanto houve diferença entre as coletas 2 e 3 ($p=0,022$), evidenciando variação temporal na eliminação do parasito. Considerando a associação das três coletas, os leitores 1 e 2 cada detectou 69/83 (83,1%) matrizes positivas, enquanto o leitor 3 detectou 72/83 (86,7%), sem diferença estatística significativa entre as leituras (Cochran's Q, $p=0,741$), indicando alta concordância diagnóstica. De forma geral, a amostragem seriada aumentou de forma consistente o diagnóstico de *B. coli*. Em contraste, o aumento do número de leitores não promoveu ganho significativo na detecção, indicando que a coleta de mais de uma amostra fecal é mais relevante do que a multiplicidade de microscopistas em protocolos parasitológicos.

Palavras-chave: diagnóstico parasitológico; sensibilidade diagnóstica; variabilidade interobservador; suínos; protozoários intestinais.